



## A Importância dos Toantes Sagrados como Ludicidade na Perspectiva da Educação Escolar Infantil Indígena

*Geovana de Souza Oliveira<sup>1</sup>; Débora Benício Alves de Oliveira<sup>1</sup>;  
Maricélia Félix Andrade Bringel<sup>1</sup>*

**Resumo:** O presente trabalho trata de uma pesquisa bastante aprofundada sobre o tema: A importância dos Toantes sagrados como lúdico na perspectiva da Educação Infantil nas escolas indígenas. Este é um tema voltado para a compreensão de como ocorrem as metodologias e práticas pedagógicas através dos Toantes indígenas dentro da sala de aula. Sabemos que a cultura indígena é bastante diversificada as práticas culturais dos povos indígenas é bastante diversificada carregam significados místicos que selam a união da Aldeia e de seus povos. Dentre as práticas culturais existe a dança do coco, a dança da palma, a dança do toré dentre outras. Todas essas manifestações são acompanhadas dos tons a qual eles caracterizam como Toantes/ e ou Rituais sagrado. O estudo tem como objetivo investigar as práticas metodológicas de professores em relação aos toantes indígena como forma de ludicidade para alfabetizar crianças, visto que a musicalidade como ferramenta lúdica para a alfabetização infantil é uma das melhores estratégias como prática pedagógica para estabelecer o que está sendo trabalhado de forma descontraída. Contudo, pouco se fala sobre esta metodologia em termos de toantes sagrados indígenas dentro de suas respectivas escolas, ou se ela realmente existe em termos de alfabetização entre as crianças indígenas. As bases legais que constituem a educação escolar indígena são permeadas pela Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, resolução de 1999 e Decreto Presidencial de 2004, esse processo legislativo teve como objetivo assegurar e garantir o direito à diferença étnica, ou seja, ensinar os Curumins (crianças) a ler e escrever por meio de toantes sagrados é um método diferenciado que afirma suas identidades, resgata sua cultura e também gera aprendizado.

**Palavras-chave:** Educação escolar indígena, alfabetização infantil, cultura.

## The Importance of Sacred Toantes as Playfulness from the Perspective of Indigenous Early Childhood School Education

**Abstract:** This work deals with very in-depth research on the topic: The importance of sacred Toantes as entertainment from the perspective of Early Childhood Education in indigenous schools. This is a specific topic for understanding how pedagogical methodologies and practices occur through indigenous Toantes within the classroom. We know that indigenous culture is quite diverse, the cultural practices

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). Autora correspondente: geovanasouza583@yahoo.com.

of indigenous peoples are quite diverse and carry mystical meanings that seal the union of the Village and its people. Among the cultural practices there are the coconut dance, the palm dance, the toré dance, among others. All these manifestations are accompanied by tones which are characterized as Toantes/ and or Sacred Rituals. The study aims to investigate the methodological practices of teachers in relation to indigenous tones as a form of playfulness to teach children literacy, since musicality as a playful tool for children's literacy is one of the best strategies as a pedagogical practice to establish what is being worked on, in a relaxed way. However, little is said about this methodology in terms of indigenous sacred tones within their respective schools, or whether it actually exists in terms of literacy among indigenous children. The specific legal bases of indigenous school education are permeated by the Federal Constitution of 1988, Law of Guidelines and Bases of National Education, resolution of 1999 and Presidential Decree of 2004, this legislative process aimed to guarantee and guarantee the right to ethnic difference, or In other words, teaching the Curumins (children) to read and write through sacred tones is a different method that affirms their identities, rescues their culture and also generates learning.

**Keywords:** Indigenous school education, child literacy, culture.

## Introdução

A discussão à cerca da educação escolar indígena faz-se necessária pela ideia de que esta é uma educação diferenciada e muito já foi feito para que ela se tornasse independente em um modelo curricular flexível que pudesse atender as necessidades da cultura de seu povo, dando-lhes a liberdade de escolha e suas práticas de ensino ajustadas a suas vivências.

Uma das principais características de resgate da cultura e manifestação mística dentro das aldeias são os toantes sagrados, dentro das e fora escolas indígenas eles são muito úteis tanto para alfabetizar quanto para todo o tipo de manifestações e movimentos articulados pelos indígenas.

Assim, a problemática surge a partir da seguinte questão: qual a importância da música etnocultural dentro da sala de aula indígena? De acordo com o conselho nacional de educação (1999) tem-se como hipótese que a estrutura e o funcionamento das escolas indígenas devem reconhecer a condição de escolas com normas e ordenamento próprios, além de fixar diretrizes curriculares do ensino intercultural e bilíngue.

No Entanto a legislação garante os direitos do povo indígena, inclusive a uma educação diferenciada capaz de fortalecer a afirmação étnica e cultural. Com o intuito de preservação da realidade da comunidade. (BRASIL, 1999).

Justifica-se este trabalho pela ideia de que o papel do toante sagrado etnocultural na educação indígena é reafirmar as identidades étnicas, valorizando suas línguas e garantindo aos

índios e as suas comunidades, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e das demais sociedades seja elas indígenas ou não.

Dessa forma, os índios deixam de ser considerados como uma categoria social em processo de extinção e passam a ser respeitados como grupos étnicos diferenciados, com seus costumes, crenças e direitos preservados.

No tocante a musicalidade como metodologia lúdica em sala de aula torna-se uma ferramenta facilitadora da aprendizagem ela só vem a somar no processo educativo no sentido de resgatar as histórias desses povos, reforçar suas tradições mantendo assim, viva a suas culturas.

Neste sentido, a metodologia deste trabalho busca uma reflexão acerca da Importância da musicalidade etnocultural indígena na perspectiva da educação Infantil faz-se necessária pela ideia de que temos poucos estudos científicos no que tange a essa temática.

Pouco se fala nessa metodologia dentro das instituições de ensino não só nas escolas indígenas como também nas escolas comuns mesmo com todo aparato da Lei 11.645/08 de 10 de março de 2008 onde ela diz que, “o estudo da história e da cultura indígena regulamentado por esta Lei cria a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura dos povos indígenas nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio do país” (BRASIL, 2010).

Diante dessas afirmativas, temos o objetivo compreender que há realmente a prática desses estudos nas escolas, no entanto há também uma carência gigantesca em metodologias voltada a prática desses estudos. Não sabemos como e nem de que forma esses estudos estão sendo trabalhado dentro da sala de aula.

Para tanto, o principal Objetivo desse trabalho é investigar como a musicalidade etnocultural indígena está inserida nesse processo, bem como descobrir a importância dessa prática metodológica dentro da sala de aula para que a partir desse estudo, mostrar por meio do objeto final, evidências cabíveis a respeito desta temática.

Partindo desse ponto de vista, a contribuição deste trabalho é justamente fortalecer o vínculo etnocultural dos povos indígenas por meio dos toantes sagrados em suas práticas pedagógicas dentro da sala de aula, tendo em vista que, mesmo já havendo essa prática na rotina da escola, é possível ajustá-la e dar uma nova roupagem durante a vivência da atividade e, contudo, passara segurança ao professor no que diz respeito a esta prática de ensino.

O grupo de alunos que foi trabalhado foram crianças indígenas com direitos assegurados tanto na educação quanto em outros aspectos cidadãos que vos cabem.

Contudo, são crianças comuns, dotadas de rotinas e vivências normais como qualquer outra e que carregam em sua trajetória um vínculo étnico cultural que precisam lhe ser transmitidos e resgatados e a sala de aula é, portanto, um lugar ideal para estar mantendo viva a história e as origens de seus antepassados.

### **Concepção e história dos toantes sagrados**

Um dos principais papéis da educação Infantil é buscar a interação do aluno dentro da sala de aula, de modo que a partir disso, o mesmo possa buscar interagir, brincar e o mais importante se familiarizar com as propostas do conteúdo o qual o professor planejou para trabalhar em sala de aula.

Para tanto, faz-se necessário um bom engajamento dessas crianças para que todo o processo aprendizagem aconteça, e a música é uma grande aliada nesse processo. É bastante comum a inserção da música para alfabetizar a criança na sala de aula das escolas comuns, onde a criança se apropria desta ferramenta para o processo Aprendizagem da mesma. Na educação indígena também não é diferente está prática ela é inserida não só para alfabetizar a criança como também uma forma fortalece as identidades e a cultura desses povos.

De acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 no artigo 26:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população Brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.” (BRASIL, 1996).

Em face dessa legislação é possível observar a obrigatoriedade destas práticas etnoculturais tendo em vista tanto as propostas de conteúdos quanto aspectos diversificados da Cultura brasileira. Ou seja, tornar obrigatório a isenção desta prática na educação é resgatar as origens da Cultura de um povo que se perdeu em face de uma educação imposta pelos jesuítas no século XVIII.

### **A importância dos Toantes sagrado como ludicidade na educação escolar infantil indígena**

A educação do Brasil foi difundida a partir da chegada dos jesuítas no território indígena administrada por padre Manoel de Nóbrega dando origem a educação oficial do Brasil. No

entanto, é importante reprisar os desafios constantes de ambas as partes durante todo esse processo. De um lado uma equipe estrangeira de costumes, línguas e culturas totalmente diferentes do que já existia ali. Do outro, uma nação já habituada naquele território também com seus costumes natos, religiões, hábitos, também obviamente próprio. Todas essas características se chocam de forma simultânea causando assim, inúmeros conflitos no sentido de convivência e alfabetização destes.

De acordo com Silva (2017):

Educar as crianças indígenas foi um grande desafio para os jesuítas, era necessário apagar os vestígios de suas tradições, suas crenças, seus costumes, determinando assim um novo modo de vida, de hábitos e de novos costumes adotando castigos extremos como chicotadas, uso da vara e palmatória para catequizá-los, a escola passou a incorporar esses métodos como forma de disciplina, caso desobedecessem às ordens estabelecidas, eram obrigados a se adaptarem e a essas novas situações de vida. (SILVA, 2017p. 15).

Diante dessas afirmativas, percebe-se que a educação do Brasil foi marcada por fortes conflitos dos quais as agressões, não só física como psicológicas, no sentido de ter que abrir mão de seus costumes, suas tradições, suas crenças para então dar início a um novo modo de viver, um novo ciclo que iniciará e, no entanto, a identidade étnica indígena foi se perdendo ao mesmo tempo em que havia uma miscigenação entre povos indígenas e colonizadores. Por consequência disso algumas características próprias desses povos foram se perdendo nesse ínterim e nos dias atuais está cada vez mais difícil o resgate dessas identidades.

Contudo, vemos na musicalidade etnocultural indígena uma possibilidade de resgate dessas origens mesmo de forma tão dispersa. Para Silva (2017, p.8) “A vivência da música nestes espaços não se submerge apenas às salas de aula, e sim no ambiente escolar como um todo”. Dessa forma, podemos por meio desta buscar meios que possamos fazer o resgate de forma abrangente explorando assim, diversa maneira de introduzir a cultura enquanto alfabetiza a criança.

Ainda de acordo com Silva (2017 p.25) “A música representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para as crianças na Educação Infantil, quando é utilizada no momento certo e com o objetivo predeterminado.” Neste sentido, o professor ao mediar o aluno através da música ele poderá aproveitar esse momento de descontração para trabalhar conteúdos de forma lúdica e descontraída.

No tocante a musicalidade indígena, Silva (2017) relata ainda que: Para os Indígenas, a música sempre foi associada à religião e a magia era um presente dos deuses usada na

celebração de cultos, magia, ligação com ancestrais e exorcismo, ritos de passagem, guerras e festas comemorativas. Parte essencial dessa música são os instrumentos que a produzem. (SILVA, 2017 p. 23)

Por meio dessas ideias é possível perceber a importância da música para os povos indígenas e, o quanto é relevante levar esses conhecimentos para as crianças, ao fazer isso é ter a certeza de que a ancestralidade, as culturas, e a história nativas destes não serão apagadas.

## **Metodologia**

Este é um trabalho de cunho etnográfico qualitativo com base em pesquisa de Campo submetida por meio de relatos e acompanhamento das aulas seguindo o conceito de (André, 2017 p.25) onde diz que “a pesquisa etnográfica busca a formulação de hipóteses, conceitos, abstrações, teorias e não sua testagem. Para isso faz uso de um plano de trabalho aberto e flexível, em que os focos da investigação vão sendo constantemente revisto” isto é; a técnica de coleta, os instrumentos, fundamentos teóricos, avaliação entre outros. Uma característica bastante interessante desse método é o embasamento da pesquisa. Em linhas gerais Trata-se de um método em que se estudam as características de um povo específico no qual serão necessários alguns fatores importantes para que este público-alvo possa se sentir confortável em participar do trabalho.

Dessa forma, foi realizado um estudo a respeito dessa problemática para que possamos ter mais um material científico no qual possa mostrar a importância da música etnocultural dentro da sala de aula? Bem como investigar de que forma ela é introduzida? E qual o efeito desta para a alfabetização das crianças Indígenas (Curumins)?

O estudo foi realizado na escola Estadual Indígena José Gomes da Silva, localizada na Aldeia Ipueira, a cerca de 50 km da Cidade de Salgueiro-PE, a referida escola possui×××× alunos esses estudantes pertencem às aldeias Ipoeira (ATIKUM), são ofertadas aulas de 1º ao 5º ano. Os professores são da própria comunidade e os mesmos são licenciados em Pedagogia. A sala onde foi desenvolvida a pesquisa foi uma turma multisseriada de (1º e 2º) ano do ensino fundamental.

## **Resultados e Discussão**

Os povos indígenas (ATIKUM) tanto as crianças como os adultos têm suas

características particulares, sobretudo, no que tange ao uso da língua e da fala. Vale salientar, portanto, que esses povos não têm uma língua materna, reflexo ainda da educação imposta pelos Jesuítas os que fizeram com que esta característica se erradicasse dessa população tornando-os pessoas comuns que convivem normalmente à margem da sociedade, mas que têm uma cultura e um modo de viver humilde e unificado.

Durante a coleta de dados será transmitido todo relato tanto dos professores quanto das crianças como também dos funcionários da escola para a escrita com base nas ideias de (Marcuschi, 2010 p.30) “A escrita seria a responsável pelo surgimento do raciocínio lógico tendo em vista o fato de ela contribuir essencialmente para a descontextualização do significado que criaria autonomia ao passarem da “cabeça” para o texto no papel”. Dessa forma, será dada vida à oralidade desses relatos por meio da escrita dando a mesma a impressão autônoma de todos os relatos apurados.

Através de uma oficina em sala de aula indígena multidisciplinar (1º e 2º ano), trabalhamos o tom “meu Atikum está muito feliz”, dançamos o toré e através deles aplicamos um jogo de caça-palavras onde às crianças puderam trabalhar frases existentes neles gerando interação, entretenimento e aprendizagem.

Diante disso, é possível afirmar que sim, é possível inserir tons sagrados como forma de ensinar as crianças indígenas a ler e escrever.

Por meio de uma um planejamento com a professora da escola da Aldeia trabalhamos através da disciplina de português uma oficina por meio da dança do “toré” (uma dança tradicional Indígena) com o toante: “meu Atikum está muito alegre” e por meio deste, produzimos um caça palavras com Frase existente no mesmo.

Cada criança tinha 1 minuto para realizar a atividade, a criança vencedora era aquela que conseguisse encontrar todas as palavras no menor tempo possível.

Por meio dessa brincadeira foi possível observar o quanto eles puderam explorar a descoberta das letras através da montagem das palavras.

Percebe-se também que os efeitos cognitivos causados nas crianças pelo toante seguido da dança do toré são semelhantes aos da música tradicional utilizada nas salas de aula não indígenas.

A diferença é que trabalhar com esse método com crianças indígenas reforça ainda mais o conhecimento étnico, reafirmando suas identidades e também gerando significativo aprendizado.



Isto posto, fica evidente que em termos de alfabetização da criança, os toantes sagrados não diferem das músicas tradicionais, ambas têm o mesmo efeito de entretenimento, levando descontração ao mesmo tempo em que se trabalha a aprendizagem conforme mostra as imagens abaixo.

**Figura 1:** Compilado de fotos sobre a vivência do projeto.



**Fonte:** Arquivo pessoal 2023.

A figura 1 demonstra diversos momentos da vivência na escola, como: o momento da chega à escola campo, as crianças dançando do toré, uma das autoras deste trabalho segurando o maracá (um dos instrumentos mais importante dentro da cultura indígena normalmente utilizado nos toantes e também na dança do toré), as crianças realizando a atividade e a atividade realizada pela turma.

### Considerações Finais

A vivência deste projeto possibilitou uma descoberta extraordinária, a cultura dos povos



indígenas é de fato algo que encanta ao mesmo tempo em que enriquece o conhecimento por meio das histórias contadas, as danças e os toantes.

Tudo isso fortalece a união do povo ATIKUM, tornando-os destemidos prontos para lutarem pelos direitos que vos cabem, sobretudo, por uma educação que assegure suas tradições e saberes étnico.

Num ponto de vista acadêmico, espera-se que este estudo possa despertar o interesse de outros pesquisadores para que possam pesquisar por mais conteúdos voltados a essa temática, visto que há uma ausência gigantesca, de materiais voltados a história dos toantes sagrados indígena enquanto metodologia nas práticas pedagógicas.

Trazendo ainda, como ponto positivo, o resgate da história de um povo destemido, que luta pelos seus direitos fomentando ainda mais a cultura através dos toantes dentro da sala de aula. É esperado ainda que ao final deste artigo, possamos levar uma reflexão acerca das metodologias dos professores da escola campo de pesquisa em relação à introdução desses toantes no ensino infantil, de modo que possam utilizá-los com mais frequência durante as aulas e em todas as disciplinas.

## Referências

ANDRÉ, Marli Eliza. D.A. André. **Etnografia da prática escolar**/e ISBN 978-85-308-1058-0. © M.R. Cornacchia Livraria e Editora Ltda. – Papirus Editora

BRASIL. **Lei 11.645/08** de 10 de Março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. **Lei 9.394/96** de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

MILLER, Daniel; SINANAN, Jolynna. **Visualising Facebook**. London: UCL Press, 2017.

SILVA, Maria Pereira Silva. **A música como experiência intercultural na vida de jovens indígenas do IFPA/CRMB**: um estudo a partir de entrevistas narrativas. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação Música em Contexto. Universidade de Brasília, 2015.

SILVA, Dorca dos Santos Vieira. **A música na educação infantil**: refletindo concepções e práticas. João Pessoa: UFPB, 2017.

SILVA, Marcus Venícius Alves Silva et al. **Música indígena em sala de aula**: legislação e prática docente de professores de música do Ensino Fundamental em tempos de crise / XXIV

Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos Campo Grande/MS - 2019



Como citar este artigo (Formato ABNT):

OLIVEIRA, Geovana de Souza; OLIVEIRA, Débora Benício Alves de; BRINGEL, Maricélia Félix Andrade Bringel. A Importância dos Toantes Sagrados como Ludicidade na Perspectiva da Educação Escolar Infantil Indígena. **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2023, vol.17, n.69, p. 158-167, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 14/10/2023; Aceito 30/10/2023; Publicado em: 30/12/2023.